

Desafios sobre os Ciacs

ANTÔNIO BRITTO

A polêmica sobre o projeto de construção de cinco mil Ciacs começa a ganhar duas características muito interessantes e típicas da forma populista e autoritária com que infelizmente ainda se dá o debate político entre nós.

O Governo, com a prestimosa ajuda de alguns membros da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional, descobriu uma fórmula sensacional para salvar o projeto Ciac: não submetê-lo à discussão e à votação. Os jornais, neste final de semana, trouxeram o anúncio de estudos por parte do Governo para que os recursos destinados aos Ciacs (346 bilhões do total de 1 trilhão, 947 bilhões de cruzeiros para investimentos não vinculados) sejam transformados em verbas que não poderão ser discutidas ou realocadas.

Ao melhor sabor de regimes autoritários, resolve-se a discussão acabando com ela. Espero que a notícia não seja verdadeira. Agora, mais do que nunca, o Governo tem que vir para o debate: um projeto para cinco mil prédios, três milhões de alunos, cinco bilhões de dólares não pode ser imposto secretamente. Agora, mais do que nunca, o Governo federal, com a ajuda do PDT, terá de provar a tríplice viabilidade dos Ciacs: primeiro

pedagógica e para isto se baseando nos resultados dos Cieps sobre evasão, repetência e níveis de aprendizagem. Depois, terão que nos convencer da viabilidade financeira: a capacidade do País, neste momento, e em particular a dos Municípios e dos Estados, de sustentarem os custos elevados do projeto. Por último, a viabilidade orçamentária: trata-se de provar ao País que é oportuno iniciar agora este projeto.

Fosse em outro país e estaríamos hoje com um grande debate de pedagogos, professores, políticos e médicos; visitas e inspeções aos Cieps em busca da avaliação dos seus resultados. Estamos, porém, no Brasil e o Governo sonha em evitar a polêmica.

A outra característica do debate não é menos lamentável: o discurso populista resolveu dividir o Brasil em dois. A favor da educação, quem quer gastar cinco bilhões de dólares em projeto sem base pedagógica, sem viabilidade financeira e oportunidade orçamentária. Contra a educação são os outros: os que desejam aplicar estes mesmos recursos em professores mais bem treinados e pagos, reerguer as decadentes escolas que aí estão e dar merenda e atendimento aos alunos.

Mas já que o tema é quem está a favor da educação, quem sabe devolve-se o desafio? Podemos perguntar aos professores deste

país, para começar, qual a importância dos prédios nos níveis de repetência e de evasão? Consultá-los sobre o que preferem: novos prédios ou treinamento e salários? Aos alunos, perguntas também não faltam: podíamos começar com os que saíram, por evasão ou repetência, dos Cieps e saber deles por que a "pedagogia de prédios" não resolveu seus problemas de miséria, dificuldades de aprendizagem, carências familiares que interrompem ou inibem a possibilidade de compreensão.

Apresentei proposta adiando os Ciacs e usando seus recursos, ano que vem, para tentar salvar um pouco das escolas, dos professores, dos alunos, dos postos de saúde e dos doentes que hoje agonizam pelo País. Estou, democraticamente, pronto a conhecer e a discutir as razões do Governo e dos defensores dos Ciacs. Mas, para que o debate seja educativo e produtivo, é preciso alertar o Governo para que não tente evitar a discussão. E ao PDT é preciso sugerir que consiga uma outra divisão dos brasileiros. Esta, que falsamente propõe o confronto entre os que estão contra ou a favor da educação, é um tiro pela culatra. Tão eficiente para discutir educação quanto os jardins de 20 milhões de cruzeiros dos Ciacs para formar brasileiros...

Antônio Britto é Deputado federal pelo PMDB do Rio Grande do Sul.